

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1º Trimestre de 2015

| Tópicos | Índice |
|----------------------------------|-----------|
| Destaques | Página 1 |
| Apresentação dos Resultados | Página 2 |
| Sumário Executivo | Página 2 |
| Sobre a Concessão | Página 3 |
| Tarifas e Tráfego | Página 4 |
| Receitas | Página 5 |
| Custos e Despesas | Página 6 |
| EBITDA | Página 7 |
| Resultado Financeiro | Página 8 |
| Principais Obras e Investimentos | Página 10 |
| Responsabilidade Socioambiental | Página 12 |
| Demonstrações Financeiras | Página 13 |

Relações com Investidores:

Ricardo Jorge Dias de Oliveira

*Diretor Administrativo e Financeiro
e de Relações com Investidores / CFO*

Thiago Jordão Rocha

*Gerente de Controladoria
e de Relações com Investidores*

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

**E-mail: ri@rodoviasdotiete.com.br
www.rodoviasdotiete.com.br/ri**

DESTAQUES

- **R\$ 45 MILHÕES DE RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**
- **ENTREGA DA 1ª FASE DE DUPLICAÇÃO DA SP-308 (RODOVIA DO AÇÚCAR), PIRACICABA - CAPIVARI. DO TOTAL DE 60KM, 34,9KM ENCONTRAM-SE DUPLICADOS.**
- **INÍCIO DAS ATIVIDADES INTERNALIZADAS VISANDO OTIMIZAÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS (TOPOGRAFIA, LIMPEZA, SINALIZAÇÃO E ELEMENTOS DE SEGURANÇA)**
- **INÍCIO DO AUTOATENDIMENTO NOS POSTOS SAU'S**

Comentário do Desempenho



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações financeiras foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O 1º trimestre do ano de 2015 foi marcado por alterações macroeconômicas no Brasil, com a alta na taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC), passando de 10,65% a.a. no 1º primeiro trimestre de 2014 para 12,65% a.a. em 2015, de acordo com o relatório do COPOM. O índice oficial de inflação do país (IPCA) foi equivalente a 3,83% acumulado no ano (IBGE). O Banco Central, através do relatório Focus, estimou para 2015 uma redução de 1,01% do Produto Interno Bruto (PIB).

Neste ano, houve redução de 4,91% no tráfego acumulado em eixos equivalentes, comparado com o ano anterior, reflexo das flutuações macro econômicas agravada pela primeira paralisação dos caminhoneiros que reivindicavam melhores condições de trabalho.

Com relação às principais obras, estão em fase de conclusão o Contorno de Piracicaba e a primeira fase de duplicação da SP 101. A primeira fase da duplicação da SP 308 (26 km), foi entregue em março deste ano, levando desenvolvimento para a região, maior conforto, segurança e fluidez do tráfego.

Comentário do Desempenho

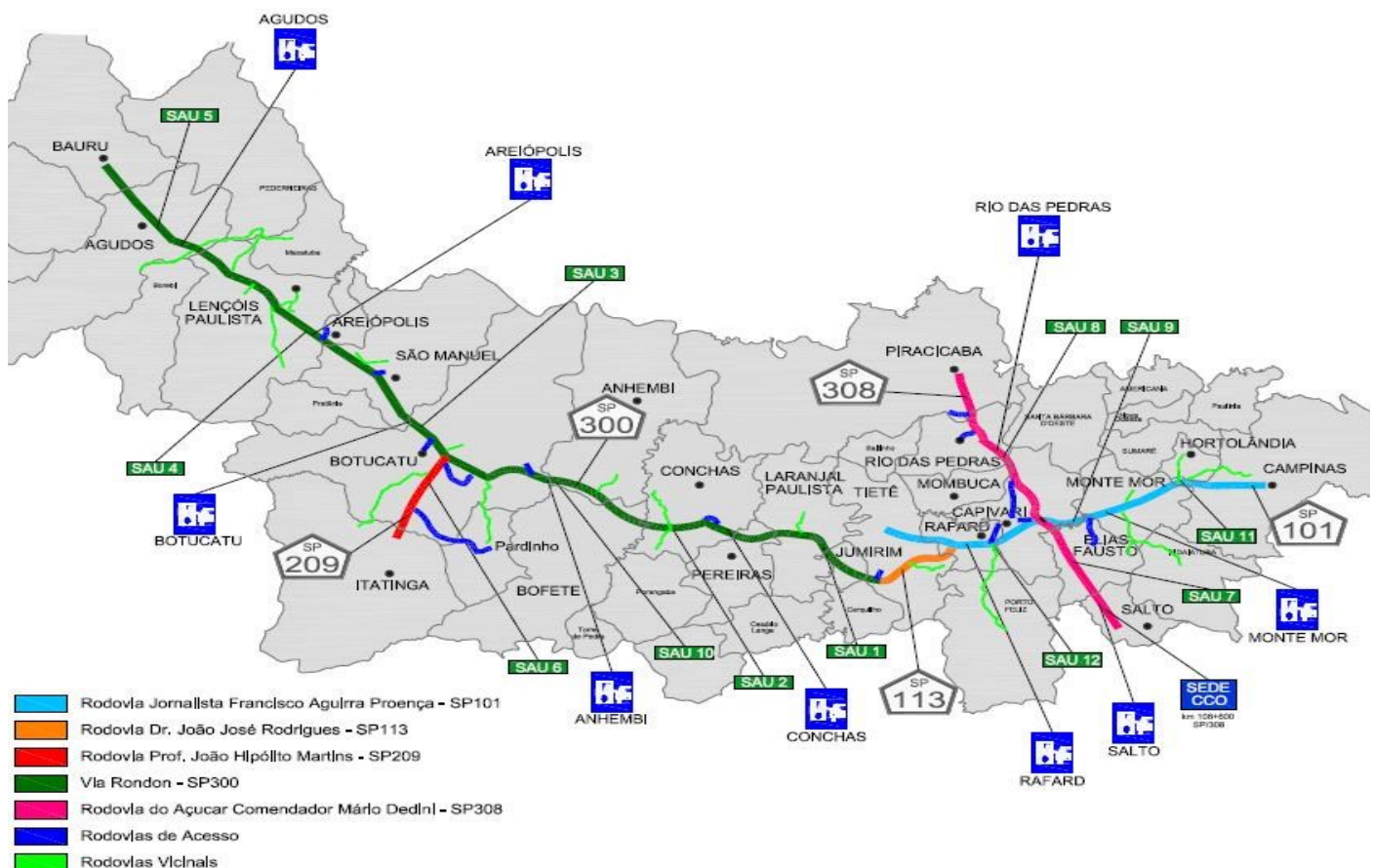


SOBRE A CONCESSÃO

Em abril de 2009, a Concessionária Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e a construção do Contorno de Piracicaba que contribuirão com o desenvolvimento econômico da região e proporcionarão mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.



Comentário do Desempenho



TARIFAS

Em Julho de 2014 houve reajuste das tarifas de pedágio em 5,44%, abaixo do IPCA divulgado pelo IBGE, em virtude de uma nova metodologia utilizada pela ARTESP. A Concessionária contestou a aplicação desta metodologia, por não estar prevista no Contrato de Concessão.

| Praça | Localização | Veículo de Passeio | Eixo Comercial | Motocicletas |
|-------|-----------------------------|--------------------|----------------|--------------|
| 1 | Monte Mor - km 029+700 | R\$ 5,00 | R\$ 5,00 | R\$ 2,50 |
| 2 | Rafard - km 055+800 | R\$ 3,90 | R\$ 3,90 | R\$ 1,95 |
| 3 | Conchas - km 192+100 | R\$ 5,20 | R\$ 5,20 | R\$ 2,60 |
| 4 | Anhembi - km 228+200 | R\$ 5,90 | R\$ 5,90 | R\$ 2,95 |
| 5 | Botucatu - km 259+300 | R\$ 4,10 | R\$ 4,10 | R\$ 2,05 |
| 6 | Areiópolis - km 285 | R\$ 4,60 | R\$ 4,60 | R\$ 2,30 |
| 7 | Agudos - km 314 | R\$ 4,50 | R\$ 4,50 | R\$ 2,25 |
| 8 | Salto - km 109+300 | R\$ 2,70 | R\$ 2,70 | R\$ 1,35 |
| 9 | Rio das Pedras - km 147+300 | R\$ 4,00 | R\$ 4,00 | R\$ 2,00 |

TRÁFEGO

- ⇒ Redução de 2,01% de veículos no ano de 2015 em comparação com 2014.
- ⇒ Em 2015 verificou-se uma diminuição em todas as categorias (Passeio, Comerciais Leves e Pesados). As quedas estão atreladas a desaceleração econômica e a elevação das taxas de juros que refletem no desestímulo do consumo e da produção.

| Veículos | 1º Trim. 2015 | 1º Trim. 2014 | Variação |
|--------------------|------------------|------------------|---------------|
| | | | (em %) |
| Passeio | 4.986.782 | 4.996.458 | -0,19% |
| Comerciais Leves | 913.380 | 968.271 | -5,67% |
| Comerciais Pesados | 683.801 | 753.954 | -9,30% |
| TOTAL | 6.583.963 | 6.718.683 | -2,01% |

Comentário do Desempenho**RECEITAS**

A Concessionária obteve, no 1º trimestre de 2015, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 48.391 mil (R\$ 48.394 mil em 2014). Arrecadou, também, R\$ 392 mil (R\$ 436 mil em 2014) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS (5%), PIS (0,65%) e COFINS (3%) totalizando R\$ 4.227 mil no período acumulado do trimestre e R\$ 4.846 mil no ano anterior.

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 12.537 mil de receita de construção contra R\$ 31.653 mil em 2014 com contrapartida nos custos de construção.

De acordo com o CPC30 - Receitas, o reconhecimento da receita dos serviços prestados deve ser feito pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A Concessionária utilizou, para esse fim, margem zero nas receitas oriundas e nos custos incorridos relativos à construção da infraestrutura concedida.

| Receitas (em R\$ mil) | 1º Trim.2015 | 1º Trim. 2014 | Varição (em %) |
|------------------------------|---------------|---------------|----------------|
| Receitas de Pedágio | 48.391 | 48.394 | -0,01% |
| Receitas Acessórias | 392 | 436 | -9,99% |
| Impostos sobre Receitas | (4.227) | (4.846) | -12,76% |
| Receitas Operacionais | 44.556 | 43.984 | 1,30% |
| Receitas de Construção | 12.537 | 31.653 | -60,39% |
| TOTAL | 57.093 | 75.637 | -24,52% |

Comentário do Desempenho



Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

| Custos e Despesas Operacionais | 1º Trim.2015 | 1º Trim. 2014 | Varição (em %) |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Com pessoal | (4.645) | (3.958) | 17,36% |
| Serviços de terceiros | (2.296) | (2.283) | 0,57% |
| Ônus variável da concessão | (799) | (796) | 0,38% |
| Manutenção e conservação | (10.379) | (7.054) | 47,14% |
| Seguros e garantias | (701) | (925) | -24,22% |
| Honorários da administração | (495) | (465) | 6,45% |
| Outros | (2.770) | (917) | 202,07% |
| Subtotal | (22.085) | (16.398) | 34,68% |
| Depreciação e amortização | (5.580) | (5.136) | 8,64% |
| Custo dos serviços de construção | (12.537) | (31.653) | -60,39% |
| Serviços de manutenção em rodovias | (7.280) | (5.579) | 30,49% |
| Total | (47.482) | (58.766) | -19,20% |

No primeiro trimestre de 2015, houve um aumento de 34,68% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 16.398 mil no mesmo período de 2014 para R\$ 22.085 mil em 2015. As principais variações foram:

- ⇒ Pessoal 17,36%. Resultante de reversões de provisões para remuneração variável não pagas, ocorrida no 1º trimestre de 2014 versus 2º trimestre de 2015.
- ⇒ Manutenção e conservação 47,14%. Resultante de manutenção extraordinária nos acostamentos da pista existente da SP-308, visando a inauguração completa do trecho duplicado, além de duplicação temporária de custos entre as empresas terceirizadas e as atividades internalizadas durante o 1º trimestre de 2015.
- ⇒ Outros - 202,07%. Resultante da reversão de provisão para receitas de pedágio a receber entre 2009 e 2013.

Comentário do Desempenho**EBITDA E MARGEM EBITDA**

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

| EBITDA (em R\$ mil) | 2015 | 2014 | Varição (em%) |
|--|---------------|---------------|--------------------|
| Resultado Líquido do Período | (35.262) | (17.748) | 98,68% |
| (+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | (17.496) | (5.818) | 200,72% |
| (+/-) Resultado Financeiro Líquido | 62.392 | 40.443 | 54,27% |
| (+/-) Depreciação e Amortização | 5.580 | 5.136 | 8,64% |
| EBITDA | 15.214 | 22.013 | -30,89% |
| (+/-) Provisão para Manutenções Futuras | 7.280 | 5.579 | 30,49% |
| EBITDA AJUSTADO (a) | 22.494 | 27.592 | -18,48% |
| Receitas Operacionais (b) | 44.556 | 43.984 | 1,30% |
| MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b) | 50,48% | 62,73% | -12,25 p.p. |

No 1º trimestre de 2015 houve uma redução de 18,48% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 27.592 mil no mesmo período de 2014 para R\$ 22.494 mil em 2015. As principais variações foram:

- ⇒ Pessoal 17,36%. Resultante de reversões de provisões para remuneração variável não pagas, ocorrida no 1º trimestre de 2014 versus 2º trimestre de 2015.
- ⇒ Manutenção e conservação 47,14%. Resultante de manutenção extraordinária nos acostamentos da pista existente da SP-308, visando a inauguração completa do trecho duplicado, além de duplicação temporária de custos entre as empresas terceirizadas e as atividades internalizadas durante o 1º trimestre de 2015.
- ⇒ Outros - 202,07%. Resultante da reversão de provisão para receitas de pedágio a receber entre 2009 e 2013.

Comentário do Desempenho**RESULTADO FINANCEIRO**

O resultado financeiro do 1º trimestre de 2015 comparado ao 1º trimestre de 2014, é decomposto da seguinte forma:

| Resultado Financeiro (em R\$ mil) | 1º Trim.2015 | 1º Trim.2014 | Varição (em%) |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Juros sobre Debêntures | (65.855) | (47.063) | 39,93% |
| Juros sobre Mútuo | (2.611) | (1.140) | 129,04% |
| Outras Despesas Financeiras | (6.930) | (8.311) | -16,62% |
| TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS | (75.396) | (56.514) | 33,41% |
| Receitas Financeiras | 6.930 | 8.327 | -16,78% |
| TOTAL RESULTADO FINANCEIRO | (68.466) | (48.187) | 42,08% |

No 1º trimestre de 2015 houve um acréscimo de 42,08% no Resultado Financeiro que passou de R\$ 48.187 mil em 2014 para R\$ 68.466 mil em 2015. As principais variações foram:

- ⇒ Juros sobre Mútuo: Correção do spread de 0,5% ao ano para 0,5% ao mês, com início no 2º trimestre de 2014, conforme letra original do contrato. Os juros são calculados com base em 100% da taxa média diária dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI).
- ⇒ Juros: Os juros das Debêntures são atualizados pela variação acumulada do IPCA e o mesmo representa, no atual cenário econômico do país, a maior taxa registrada em 20 anos.



Comentário do Desempenho

DEBÊNTURES

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM em conformidade com a Instrução CVM 400, e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210, em 05 de julho de 2013, e o restante permanecerá investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

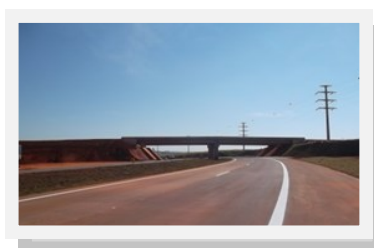
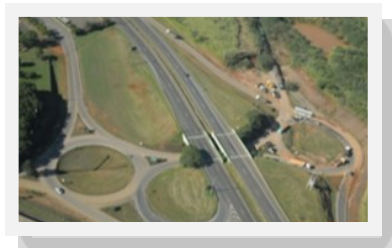
As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e terão prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros são pagos semestralmente. Já foram realizados três pagamentos, em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil, em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil e em 15 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 46.517 mil.

Comentário do Desempenho



PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Contorno de Piracicaba

Com início em abril de 2011, o Contorno de Piracicaba irá inserir o município em uma nova e importante realidade, já que é uma mudança esperada há mais de 20 anos pela população. Com 9 quilômetros de extensão a obra melhorará significativamente o tráfego na região, já que parte dos caminhões terá outra opção de trajeto, por fora do município. A mudança facilitará também o escoamento de produções e aumentará a fluidez dos veículos da cidade.

O valor já investido na obra é de R\$ 87 milhões e interligará a SP-308 (Rodovia do Açúcar – Salto a Piracicaba) com a SP-304 (Rodovia Luiz de Queiroz - Piracicaba a Americana) e SP-127 (Rodovia Cornélio Pires – Piracicaba a Rio Claro), passando pela SP-147 (Rodovia Deputado Laércio Cortes – Piracicaba a Limeira). A previsão de término da obra do contorno é em Julho de 2015 e a previsão de término da ponte é em Março de 2016.



Duplicação da SP-101

A primeira etapa de ampliação da rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP 101) – que liga Campinas a Capivari – foi concluída e entregue em maio de 2013 com 3,24 quilômetros de vias duplicadas (km 11+400 ao 14+640), dispositivo de acesso e retorno no km 13+500, duas passarelas e quatro pontos de ônibus, com investimento total de R\$ 11,6 milhões.

A segunda fase da duplicação da SP-101, entre os km 14+640 e km 25+700, está em andamento desde setembro de 2013. Com investimento de R\$ 49 milhões, a obra é de alta complexidade, pois é realizada em trecho densamente urbanizado. Estão em construção duas pontes, sendo uma sobre o rio Capivari e outra sobre o Córrego Aterrado, cinco passarelas (quatro já entregues), dez pontos de ônibus e quatro novos dispositivos de acesso e retorno. A previsão de término da obra é em Julho de 2015.

Comentário do Desempenho



PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Duplicação da SP-308

A duplicação da Rodovia Comendador Mário Dedini (SP 308), que liga Salto a Piracicaba ocorrerá em 2 etapas. A primeira teve início em 2012 e com término previsto para Abril de 2015. Compreende o trecho entre Piracicaba e Capivari, com 25,8 quilômetros de duplicação (dos quais 18 quilômetros já foram entregues em agosto de 2014), além da construção de seis dispositivos de acesso e retorno, com investimento já realizados de R\$ 80 milhões. O segundo trecho terá início em 2015 e término previsto para 2017, cinco anos antes da data prevista no Contrato de Concessão (2022).



Demais Obras em Andamento.

- ⇒ Implantação de Passarelas na SP 101: investimento de R\$ 2,4 milhões
- ⇒ Melhoria em Dispositivos na SP 300: investimento de R\$ 7 milhões

Comentário do Desempenho



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Responsabilidade Social - Valorização da Vida

Em 2015 a concessionária deu continuidade nas campanhas iniciadas no ano de 2013 Abrace a Vida - motociclista, Abrace a Vida - pedestre e Abrace o Trânsito - escola.

Como parte do Programa de Redução de Acidentes, as ações visam à redução do número de acidentes com motociclistas e pedestres e a orientação de crianças sobre segurança no trânsito. No primeiro trimestre de 2015, houve 496 acidentes, sendo 256 vítimas feridas e 13 vítimas fatais no trecho sob a concessão da empresa.

As campanhas têm parceria da Associação Brasileira de Distribuidores Honda (AssoHonda), material didático, spots nas rádios CBN Campinas e Onda Livre de Piracicaba, cartazes e folhetos afixados e distribuídos em parceria com a Empresa Metropolitana de Transporte Urbano (EMTU), 30 pontos com faixas instaladas ao longo das rodovias, eventos com checkup mecânico básico em motos e palestras ministradas em empresas.

O Abrace o Trânsito/Escola foi criado para conscientizar as crianças sobre os riscos do trânsito, pois além de usuárias são excelentes multiplicadoras do conhecimento. As primeiras edições foram realizadas com alunos de 9 a 12 anos da rede municipal de Salto e foram estendidas para o município de Elias Fausto. No primeiro trimestre de 2015 os alunos dos CEMUS XI, III e IV (Centro de Educação Municipal) foram beneficiados com o programa. O Abrace o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras de orientação e visita ao Centro de Controle Operacional da Concessionária.

Meio Ambiente

No 1º trimestre de 2015, a Concessionária iniciou o plantio de 45 mil mudas de árvores nativas nos parques Rocha Moutonée, das Lavras e do Lago, em Salto. Este o maior projeto de sustentabilidade de floresta já realizado no município.

Esta iniciativa faz parte do Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental em função das obras de duplicação das rodovias Comendador Mário Dedini (SP 308) – que liga Salto a Piracicaba – e Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP 101) – que liga Capivari a Campinas.

Além do plantio e preservação de mudas e vegetação, no decorrer do ano, a Rodovias do Tietê irá realizar um trabalho de Educação Ambiental com alunos do ensino público fundamental. A ideia é que as crianças cuidem e acompanhem o desenvolvimento do plantio das mudas de árvores.

Comentário do Desempenho



BALANÇO PATRIMONIAL

| Ativo | 31/03/2015 | 31/12/2014 |
|--|------------------|------------------|
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) | 22.958 | 11.966 |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5) | 24.334 | 29.361 |
| Contas a receber (Nota 6) | 11.227 | 18.218 |
| Despesas antecipadas | 1.160 | 1.572 |
| Tributos a recuperar | 382 | 313 |
| Outros ativos | 825 | 788 |
| | 60.886 | 62.218 |
| Não circulante | | |
| Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5) | 213.805 | 207.525 |
| Impostos a recuperar | 13.312 | 13.311 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos (Notas 7.a) | 63.703 | 46.207 |
| Despesas antecipadas | 348 | 374 |
| Imobilizado (Nota 8) | 11.382 | 10.615 |
| Intangível (Nota 9) | 1.073.348 | 1.064.798 |
| | 1.375.898 | 1.342.830 |
| Total do ativo | 1.436.784 | 1.405.048 |

| Passivo | 31/03/2015 | 31/12/2014 |
|--|------------------|------------------|
| Circulante | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços | 25.638 | 34.735 |
| Debêntures (Nota 12) | 26.774 | 3.911 |
| Credor pela concessão | 259 | 267 |
| Obrigações tributárias | 2.040 | 1.911 |
| Obrigações trabalhistas | 5.974 | 4.423 |
| Provisões (Nota 11) | 1.224 | 1.067 |
| Outros passivos | 228 | 229 |
| | 62.137 | 46.543 |
| Não circulante | | |
| Provisões (Nota 11) | 54.569 | 47.289 |
| Debêntures (Nota 12) | 1.144.890 | 1.103.321 |
| Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 10.b) | 64.840 | 62.229 |
| Outros passivos | 2.412 | 2.468 |
| | 1.266.711 | 1.215.307 |
| Total do passivo | 1.328.848 | 1.261.850 |
| Patrimônio líquido (Nota 13) | | |
| Capital social | 248.578 | 248.578 |
| Prejuízos acumulados | (140.642) | (105.380) |
| Total do patrimônio líquido | 107.936 | 143.198 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | 1.436.784 | 1.405.048 |

Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

| Demonstração dos Resultados (em R\$ mil) | 31/03/2015 | 31/03/2014 |
|---|-------------------|------------------|
| Receita operacional líquida (Nota 14) | 57.093 | 75.637 |
| Custos dos serviços prestados (Nota 15) | (44.715) | (54.722) |
| Lucro bruto | 12.378 | 20.915 |
| Despesas e receitas operacionais: | | |
| Gerais e administrativas (Nota 15) | (2.767) | (4.044) |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 23 | 6 |
| | (2.744) | (4.038) |
| Lucro antes das despesas e receitas financeiras | 9.634 | 16.877 |
| Despesas financeiras (Nota 16) | (69.322) | (48.770) |
| Receitas financeiras (Nota 16) | 6.930 | 8.327 |
| | (62.392) | (40.443) |
| Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social | (52.758) | (23.566) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 7.b) | 17.496 | 5.818 |
| Prejuízo do período | (35.262) | (17.748) |
| Prejuízo básico e diluído por ação – em R\$ (Nota 18) | (0,001419) | (0,00080) |

Comentário do Desempenho**FLUXO DE CAIXA**

| Fluxo de Caixa (em R\$ mil) | 31/03/2015 | 31/03/2014 |
|--|-----------------|-----------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Prejuízo do período | (35.262) | (17.748) |
| Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais: | | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 7.b) | (17.496) | (5.818) |
| Depreciação e amortização (Nota 15) | 5.580 | 5.136 |
| Variação monetária e reversão do ajuste a valor presente sobre a provisão para in- | 157 | 77 |
| Juros e variações monetárias (Nota 16) | 65.855 | 47.063 |
| Rendimento de aplicação financeira (Nota 16) | (6.912) | (8.311) |
| Juros sobre mútuos com partes relacionadas (Nota 10.b) | 2.611 | 1.140 |
| Provisão para manutenção em rodovias (Nota 11.c) | 7.280 | 5.579 |
| | <u>21.813</u> | <u>27.118</u> |
| Variação nas contas de ativo: | | |
| Contas a receber | 6.991 | 6.178 |
| Despesas antecipadas | 438 | 880 |
| Tributos a recuperar | (70) | (664) |
| Outros ativos | (37) | (87) |
| Variação nas contas de passivo: | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços | (9.097) | 1.609 |
| Credor pela concessão - ônus variável | (8) | (7) |
| Obrigações tributárias | 129 | (315) |
| Obrigações trabalhistas | 1.551 | (1.363) |
| Outros passivos | (57) | (671) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | <u>21.653</u> | <u>32.678</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | |
| Aplicação financeira | (1.457) | (1.318) |
| Resgate de aplicações financeiras | 5.693 | 6.748 |
| Investimentos no ativo imobilizado | (1.147) | (1.053) |
| Investimentos no ativo intangível | (13.750) | (32.168) |
| Caixa líquido gerado nas atividades de investimento | <u>(10.661)</u> | <u>(27.791)</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | |
| Pagamento de juros sobre notas promissórias, financiamentos e debêntures | - | (3.931) |
| Caixa líquido usado nas atividades de financiamento | <u>-</u> | <u>(3.931)</u> |
| Acréscimo líquido no caixa e equivalentes de caixa | <u>10.992</u> | <u>956</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | <u>11.966</u> | <u>2.673</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | <u>22.958</u> | <u>3.629</u> |

Comentário do Desempenho



RELACIONAMENTO COM O AUDITOR

No período findo em 31/03/2015, a Concessionária não contratou a Ernst Young Auditores Independentes S.S. ("EY") para a realização de outros trabalhos adicionais em adição à auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das informações trimestrais (ITR's) relativas ao exercício de 2014.

A Administração da Companhia entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da EY, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.